

LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA UTILIZADOS NA CIDADE DE PELOTAS (PNLD 2020): REFLEXÕES SOBRE O ASPECTO DE MERCADORIA DO LIVRO DIDÁTICO

FRANKLIN DONATELLO ROSA; PATRÍCIA WEIDUSCHADT²

¹Universidade Federal de Pelotas – linrosa596@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em parte dos dados que estão inseridos em minha pesquisa atual dentro do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, que está sendo fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).¹

A então citada pesquisa gira em torno da problematização do silenciamento e das ausências da população LGBTQIA+ nos livros didáticos aprovados pelo PNLD da disciplina de História voltados para os últimos anos do Ensino Fundamental. Como recorte, foram selecionados livros didáticos dentre os livros que foram pedidos pelas escolas da rede municipal da cidade de Pelotas dentre os disponíveis do PNLD do ano de 2020.

O livro didático pode ser utilizado como fonte de pesquisa em diversos aspectos, como por exemplo, sendo indício de uma cultura escolar, possibilitando pesquisas dentro da História da Educação e da História Cultural. No que tange a cultura escolar, pode-se considerar o livro didático como parte dessa cultural, pois este material (e também fonte de pesquisa) está presente no cotidiano escolar, sendo utilizado ou ignorado de diversas formas dentro das escolas e sem a existência da escola, não há livro didático, ao menos não nos moldes que conhecemos. Segundo Munakata (2012), no ano de 1993, enquanto Circe Bittencourt defendia sua tese tratando-se do livro didático, podendo ser considerada uma pesquisa que foi pontapé inicial para outras pesquisas acerca do livro didático, no Brasil, os trabalhos produzidos entre as décadas de 1970 e 1980 não passavam de 50. Desde então, o cenário mudou, visto que durante o período que compreende os anos de 2001 a 2011, o número desses trabalhos passou para 800. Para Munakata (2012), com o aumento do número de eventos e periódicos focados no livro didático, é possível afirmar que este número seja maior que 800.

Pode-se relacionar a multiplicação, tanto de trabalhos acadêmicos, quanto de eventos e projetos sobre livros didáticos no Brasil com as políticas públicas envolvendo o livro didático, especificamente o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Podemos considerar os estudos relacionados aos livros didáticos como pertencentes ao campo da História do Livro, que tem autores como Robert Darnton. Com o objetivo de criar uma forma geral para a análise de livros impressos, Darnton criou o chamado "circuito da comunicação", acreditando que este objeto passa sempre pelo mesmo ciclo de vida. Para Darnton (1990, p. 112), o circuito da comunicação vai do autor ao editor, passando por outros lugares e sujeitos até chegar ao leitor, onde o circuito é encerrado. Para o autor, o encerramento se dá no leitor, pois este exerce influência no autor, que também é leitor.

¹O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001.

Sendo o livro didático um objeto multifacetado, como apontado por (BITTENCOURT, 2004, p. 471) “(...) é pesquisado enquanto produto cultural; como mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista”. E é nesse aspecto que iremos nos ater no presente trabalho. Objetivamos discutir o aspecto de mercadoria do livro didático ao apresentar os dados dos pedidos de livros didáticos da cidade de Pelotas ao PNLD do ano de 2020.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi possível através da utilização da metodologia quanti-qualitativa de acordo com Gil (2002), pois além da coleta de dados numéricos, os discutimos considerando discussões bibliográficas e teóricas acerca do livro didático.

O processo de coleta dos dados ocorreu em um primeiro momento, de forma presencial, onde estive na Secretaria de Educação e Desporto (SMED) da cidade de Pelotas, após indicações e apontamentos ocorridos em minha banca de qualificação do projeto de mestrado. Na secretaria, estive em contato com a responsável pelo departamento de livros e materiais didáticos, que registrou meu pedido, ficando com o meu contato. Neste momento, a funcionária indicou que talvez os dados não fossem possíveis de serem encontrados, porém também me indicou que tentasse achar uma forma de encontrar os dados através do FNDE de maneira online. No mesmo dia, houve algumas tentativas de utilização do site do FNDE denominado “SIMAD – Sistema do Material Didático”², que estava enfrentando problemas de manutenção, estando fora do ar. Passados alguns dias, enquanto grande parte do estado do Rio Grande do Sul encontrava-se em situação de calamidade pública por conta da catástrofe climática, não obtive resposta da SMED, não obtendo respostas até o presente momento, inclusive.

Contudo, após algumas novas tentativas, fiz a pesquisa no site pelos dados, selecionando os filtros por: programa (PNLD), o ano do programa, cidade e esfera (administração municipal) e localização urbana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, foi construído um quadro com os resultados obtidos, como podemos ver no quadro um pouco mais abaixo.

A coleção de livros didáticos com maior número de volumes adquiridos pelas escolas da rede municipal da cidade de Pelotas foi a *Coleção Araribá Mais*. A coleção é uma velha conhecida dos professores de história sendo chamada anteriormente de "Projeto Araribá".

A popularidade da coleção entre os professores, reflete-se no âmbito acadêmico, onde houve um grande número de pesquisas sobre a coleção, como a de Gandra e Nobre (2014), sobre as temáticas indígenas no ensino de História do Brasil, onde afirmaram que a coleção foi uma das primeiras a apresentar temáticas indígenas e afro-brasileiras. O projeto tem autoria coletiva, sendo publicado pela Editora Moderna. Vale ressaltar que a Editora Moderna durante a edição de 2020 do PNLD, foi a editora com mais livros contemplados no Guia dos Livros Didáticos de História.

²Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/distribuicaosimadnet/iniciarSistema.action>. Acesso em 30 set. 2024.

Coleção	Quantidade total de volumes adquiridos nas escolas da cidade de Pelotas	Quantidade de escolas que efetuaram pedido da coleção
Araribá Mais	1585	9
História Sociedade & Cidadania	1455	9
Vontade de Saber História	1200	3
Historiar	741	4
História.doc	574	3
Inspire História	419	2
Estudar história: das origens do homem à era digital	247	1
Teláris História	56	1

Figura 1: Quadro De Dados

De acordo com o FNDE³, na edição de 2020 do PNLD, onde foram adquiridas obras didáticas dedicadas aos anos finais do Ensino Fundamental, englobando também a reposição de livros (para anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Infantil), o total de escolas beneficiadas para os anos finais do Ensino Fundamental foi de 48.213, com o total de 80.528.321 de exemplares de livros didáticos, somando um total de valor de aquisição de R\$ 696.671.408,86. O total geral do valor de aquisição do ano de 2020 fechou em R\$ 1.390.201.035,55.

Dentre estes números, a tiragem total de livros didáticos destinados aos anos finais do Ensino Fundamental da Editora Moderna, que publicou o livro mais pedido na rede municipal pelotense, foi de 23.095.911 exemplares.

A segunda coleção mais pedida, intitulada História Sociedade & Cidadania, também foi publicada por uma das editoras que mais lucram com o PNLD, sendo a

³Estes dados estatísticos estão disponíveis em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em 20 set. 2024.

segunda em tiragem total de livros didáticos voltados para os anos finais do Ensino Fundamental, sendo esta a Editora FTD.

4. CONCLUSÕES

A Editora Moderna, como mencionado anteriormente, foi a editora com mais livros presentes no Guia dos Livros Didáticos de História do PNLD de 2020. Com isso, é provável que isto tenha influenciado a decisão dos professores, levando em consideração que “o livro como produto/mercadoria, adquire valor de acordo com o número de pontos positivos destacados no guia” (MATOS, 2012, p. 179)

É possível concluir que no ano de 2020, as escolas da rede municipal da cidade de Pelotas estiveram seguindo a corrente dos livros e editoras mais pedidos da edição do PNLD daquele ano. No entanto, após relacionarmos os dados com as discussões relacionadas ao aspecto de mercadoria do livro didático, é perceptível que se formou uma espécie de monopólio de algumas editoras que detém a maior parte das tiragens do PNLD, refletindo-se nos dados até mesmo de uma cidade do interior do Sul do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Em Foco: História, produção e memória do livro didático. Educação e Pesquisa. **Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 30, n 3, p. 471 –473., set/dez, 2004.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990
- GANDRA, Edgar Ávila; NOBRE, Felipe Nunes. A temática indígena no ensino de História do Brasil: uma análise da coleção didática Projeto Araribá (2008-2013). **Revista do Lhiste-Laboratório de Ensino de História e Educação**, Porto Alegre, vol. 1, n. 1, p. 40-57, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MATOS, Júlia Silveira. Os livros didáticos como produtos para o ensino de História: uma análise do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD. **Historiæ**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 165–184, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/3268>. Acesso em: 17 set. 2024.
- MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: SBHE, v. 12, n. 30, 2012, p. 179-197.
- MUNAKATA, K. Livro didático como índice da cultura escolar. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 119-138, set./dez. 2016.